

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO REALIZADA NO DIA TREZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E SETE

-----**Aos treze dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e sete**, às catorze horas e trinta minutos, no Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a Reunião extraordinária da Câmara Municipal do Cartaxo, sob a Presidência do Presidente da Câmara, Senhor **DR. PAULO ALEXANDRE FERNANDES VARELA SIMÕES CALDAS**, e com as presenças do Sr. Vice-Presidente, **ENG. FRANCISCO JOSÉ SILVÉRIO CASIMIRO**, e Vereadores, Senhora **DRA. RUTE ISABEL RIBEIRO OURO**, Senhor **DR. PEDRO MIGUEL MAGALHÃES RIBEIRO**, Senhor **DR. MANUEL HENRIQUE LOPES JARÊGO**, Senhora **DRA. MARIA MANUELA AGUIAR ESTÊVÃO** e Senhor **PROF. MÁRIO JÚLIO ROQUE REIS**. -----

ABERTURA – Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião quando eram catorze horas e trinta minutos, iniciando-se a mesma de acordo com a ordem do dia, previamente elaborada e datada de onze de Dezembro do corrente ano. -----

APOIO – Secretariou e prestou apoio técnico e administrativo, a coordenadora do Gabinete Jurídico da Autarquia, Dr.ª Maria de Lourdes Ouro Martins Sardinha. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO AO ABRIGO DO N.º5 DO ARTIGO 84º
DA LEI N.º169/99, DE 18 DE SETEMBRO**-----

-----**SENHORA PROFESSORA TERESA ARAUJO** -----

-----Cumprimentou os presentes e disse que veio a esta reunião de Câmara com o intuito de agradecer pessoalmente ao executivo a atribuição do certificado de reconhecimento e agradecimento pelos seus vinte cinco anos de leccionação no Cartaxo. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----No uso da palavra, disse que em nome da Câmara Municipal, foi não só gratificante e uma honra conceder, não só à Senhora Professora, como também a um conjunto de outros professores da comunidade, a mesma distinção, pois acredita que são estes pequenos, momentos que são úteis à comunidade como referências para os mais jovens. -----

ORDEM DO DIA

-----**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO - EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO PARA O EXERCÍCIO DE 2008**-----

-----Nos termos do n.º 7 do art. 38º e nº1 do art. 39º da Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro - Lei das Finanças Locais, o qual determina que a aprovação de empréstimo a curto prazo possa ser deliberado pela Assembleia Municipal, na sua sessão anual de aprovação do Orçamento para todos os empréstimos que o Município venha a contrair durante o período de vigência do Orçamento, seja então promovida a competente autorização, com respeito pelos limites e até aos montantes consagrados no artigo 39º da referida Lei: -----

-----Que em caso de aprovação dos mesmos sejam submetidos à aprovação da Assembleia Municipal, sugerindo-se, para o efeito, o agendamento deste assunto para a próxima sessão ordinária do aludido órgão deliberativo. -----

Deliberação: A Câmara, deliberou, por unanimidade, aprovar a referida proposta.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----**DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2008 – PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO**-----

-----Foi presente pelo Senhor Presidente a proposta identificada em epígrafe, cujo o teor se transcreve, na íntegra, para todos os efeitos legais: -----

-----Considerando que, o Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro rectificado pela Lei n.º 162/99 de 14 de Setembro e alterada pelos diplomas Decreto-Lei n.º 315/2000 de 2 de Dezembro, Decreto-Lei n.º 26/2002 de 14 de Fevereiro e Decreto-Lei n.º 84-A/2002 de 5 de Abril - que aprova o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) –

2/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

define como documentos previsionais, a adoptar pelas Autarquias Locais, as Grandes Opções do Plano e Orçamento; -----

-----Considerando que a conjugação da Lei que define o quadro de competências dos Órgãos Autárquicos com o estipulado pelo POCAL no ponto 3.1.1 das respectivas considerações técnicas, ficam as autarquias locais obrigadas à elaboração, aprovação e execução de um orçamento anual coincidente com o ano civil; -----

-----Considerando que a execução dos documentos previsionais mencionados deve levar em linha de conta os princípios de utilização racional das dotações aprovadas e de gestão eficiente da tesouraria, garantia de que os custos e as despesas a realizar se justificam quanto à sua economia, eficiência e eficácia;-----

-----Considerando que o POCAL estabelece as estritas regras e princípios previsionais às quais o orçamento do Município se deve submeter, nomeadamente os resultantes da conjugação do disposto no Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro com o disposto no Decreto-Lei n.º 84-A/2002 de 5 de Abril; -----

-----Considerando, por último, que no uso das competências determinadas pelo disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 64 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro deve, legalmente o Executivo Municipal elaborar e submeter a aprovação da Assembleia Municipal, as opções do Plano e a Proposta de Orçamento. -----

-----Assim pelas anteriormente enunciadas proponho ao executivo Camarário o seguinte: -----

-----Que seja deliberado aprovar os documentos previsionais ora propostos e que, em caso de aprovação, sejam os mesmos submetidos à aprovação da Assembleia Municipal. -

-----O Presidente da Câmara. -----

-----No uso da palavra, após a apresentação da proposta de deliberação, teceu algumas explicações circunstanciadas antes de dar a palavra aos restantes membros do executivo. -----

-----Começou por dizer que o Executivo Municipal, procurou partilhar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, o mais abrangente possível, quer com a comunidade, quer com as juntas de freguesia, quer com os elementos da Câmara Municipal e seus colaboradores. ---

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Agradeceu ainda a todos os que contribuíram para a elaboração deste documento, nomeadamente aos colaboradores da Divisão de Administração e Finanças e de outras divisões, que tornaram possível a apresentação do mesmo. -----

-----Referiu que o documento tem uma parte introdutória onde está explícito o que se pretende do concelho do Cartaxo, nomeadamente a afirmação do Município como um centro de qualidade de vida, a conjuntura difícil que o mesmo vive, não obstante essa ambição, as metas para o ano de dois mil e oito, que se sintetizam pelo rigor, qualificação, consolidação financeira, mas também pela ambição e um claro sinal que em dois mil e oito o Executivo pretende fazer uma mudança de ciclo, ou seja, se durante a primeira parte do mandato, o executivo interpretou o mesmo como um mandato de necessidade obrigatória de consolidação financeira, segue-se outro ciclo, agarrar o novo QREN e consubstanciar investimentos possíveis. -----

-----Referiu que o plano estratégico e o Plano Director Municipal são apresentados como um dos objectivos claros que têm de ser traçados até ao final do mandato, assim como as próprias alterações orgânicas do município, a contratualização no âmbito das águas, a certificação de qualidade, o próprio trabalho no âmbito da protecção civil e dos bombeiros municipais e da rede social. -----

-----Como projectos âncora, daquilo que são investimentos para o desenvolvimento do concelho, destacou:-----

-----A construção de uma cidade média regional com a união das freguesias do Cartaxo e de Vila Chã de Ourique; Áreas empresariais; A Carta Educativa com a consolidação dos centros escolares, como prioridade; -----

-----Parque Central da cidade, criando um verdadeiro centro administrativo, de cidadania e lazer; -----

-----O projecto Valada XXI, em consonância com os municípios de Azambuja e Santarém, mas também com a valorização de toda a margem ribeirinha de Valada; -----

-----Pavilhão Multiusos conforme apresentado no âmbito da Empresa Municipal e da própria parceria público-privada; -----

-----O Projecto “Cartaxo Capital do vinho”; -----

-----A consolidação do projecto das águas, saneamento básico e ambiente. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Em relação a Valada, informou ainda que teve uma reunião, a nível político e pensa que o ano de 2008, vai ser o ano da solução para garantir a possibilidade de construção nesta freguesia. -----

-----Disse ainda que no Orçamento de 2008, à semelhança dos anos anteriores, a descentralização de verbas para as freguesias, assim como a descentralização de verbas para a comunidade viva (colectividades da cultura, do desporto, da actividade recreativa e instituições sociais), é uma «pedra toque» deste documento e das grandes opções do plano, pois vão ser privilegiadas como eixo estruturantes da dinâmica social do Município do Cartaxo. -----

-----Neste sentido solicitou os contributos ao restante executivo, colocando-se à disposição dos mesmos para qualquer esclarecimento acerca do documento ora apresentado.-

-----**A VEREADORA DRA. MANUELA ESTÊVÃO**-----

-----No uso da palavra pediu esclarecimentos quanto às duas verbas atribuídas ao Parque de Jogos Ribeiro Ferreira, em Vila Chã de Ourique, pois considera as mesmas extremamente elevadas. -----

-----Na sua opinião, algumas colectividades estão a receber dinheiro por excesso e em relação ao Estrela Futebol Ouriquense, acha que a Câmara Municipal está a investir demasiado, no seu entender, num clube que apresenta um quadro de falência, com dividas ao Estado. -----

-----Disse que, a política que tem sido seguida de atribuição de subsídios às colectividades e associações, não é corrente, pois face à situação acima enunciada umas colectividades recebem por defeito e outras por excesso.-----

-----Tendo em conta a situação do Estrela Futebol Ouriquense, disse que na sua perspectiva o investimento do relvado sintético não devia ter sido feito, pois na sua opinião a Câmara Municipal está a investir num clube falido que indicia uma gestão duvidosa. -----

-----Quanto ao documento disse que os Vereadores do PSD, preocuparam-se em separar as opções políticas, relacionadas com as despesas de investimento de capitais com a despesa corrente. -----

-----Neste sentido referiu que, no contexto económico do país, e quando estão a ser construídos, no centro do Cartaxo, dois grandes espaços comerciais, atenta a realidade

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

económica do comércio tradicional, a Câmara Municipal deveria investir no centro da cidade, sobretudo do nível de estacionamento subterrâneo, pois iria atrair as pessoas ao centro e por conseguinte dar vida ao comércio local. -----

-----Ainda no âmbito da política de investimentos e de capital, disse que a Câmara Municipal poderia transformar o centro da cidade numa zona cultural, num edifício polivalente como existe em Évora e em Elvas, onde se poderia fazer espectáculos não só de touros mas também musicais entre outros, que costumam ser feitos nos pavilhões multiusos, ou seja, uma miniatura do Campo Pequeno. -----

-----Sublinhou que, na opinião dos Vereadores do PSD, o investimento de capital deveria ser direccionado para o centro do Cartaxo, tendo em conta as dificuldades económicas do concelho.-----

-----No âmbito das despesas correntes, disse que ficou preocupada com a gestão da aquisição de serviços. Neste sentido, referiu, que na sua opinião, a Câmara Municipal, tem de fazer uma inflexão muito grande, porque nesta rubrica (aquisição de serviços), é gasto um terço das despesas correntes.-----

-----Constatou ainda que na aquisição de bens e serviços, constam cerca de dois milhões gastos em projectos, publicidade e trabalhos especializados, verba esta que dava para pagar aos fornecedores.-----

-----A Câmara Municipal está a gastar dinheiro que não tem e muito desse dinheiro que está a ser gasto para despesa corrente deveria ser canalizado para despesa de capital. -----

-----Concluiu e propôs para o próximo ano maior rigor no gasto do dinheiro público e maior meditação sobre o dinheiro que está a ser gasto em projectos e em pareceres, com entidades externas à Câmara Municipal. -----

-----**SENHORA VEREADORA DRA. RUTE OURO** -----

-----No uso da palavra esclareceu a Vereadora que, uma das verbas é referente ao leasing do relvado sintético do Estrela Futebol Ouriquense, e a outra é referente à própria construção, que efectivamente foi considerada obra da Câmara Municipal. -----

-----Disse ainda que, o montante considerado reflecte dívida, ainda que possa estar em acordo, não está solvida na referida rubrica, porque cada divida tem de estar sempre afecta

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

ao projecto, revelou que todos estes montantes pagos vão sendo reflectidos nos protocolos desportivos de 2008, a cada uma das respectivas colectividades.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----No uso da palavra, disse que concordava com a Senhora Vereadora, Dra. Manuela Estêvão, e referiu que quando apresentar o dossier completo dos montantes atribuídos, aos três maiores clubes, se vai verificar que quer o Estrela Futebol Clube Ouriquense, quer o Sport Lisboa e Cartaxo, tem verbas muito consideráveis e são os que mais recebem do Município. Pelo que da parte dos mesmos só poderá haver uma resposta, ou seja uma excelente formação para os jovens do concelho do Cartaxo. Se esta resposta não existir, a aposta da Câmara Municipal não foi ganha. -----

-----Referiu que o Grupo Desportivo de Pontével foi o que menos recebeu, e no entanto, a verdade tem de ser dita, foi o mais eficaz. -----

-----Quanto ao parque de estacionamento subterrâneo, quanto à praça de touros como espaço polivalente, estão a ser contemplados no projecto de requalificação do parque central, e que as expectativas dos vereadores do PSD, que são também a ambição do restante executivo municipal, e o projecto base estiver concluído, será apresentado em reunião de Câmara, devidamente configurado. -----

-----Sobre a aquisição de bens e serviços, referiu que apesar de concordar com a Vereadora do PSD, existe algumas relevâncias que são necessárias considerar, em primeiro lugar os projectos têm de ser aprovados e para isso têm de ser bons, logo também são bem pagos, e um nome de relevância num projecto de arquitectura é positivo. Referiu que o Município do Cartaxo sobre a sua gestão, conseguiu nos últimos seis anos ter de fundos comunitários quinze milhões de euros, ou seja o que a Câmara municipal foi buscar à comunidade europeia e aos contratos programa foi de cerca de dezasseis milhões de euros de FEDER ilegível, um valor muito superior ao que aconteceu desde 1986, com o FEDER tradicional, QCA1 e o QCA 2, até 1999. -----

-----Mesmo concordando que se deve ter atenção ao que se gasta em estudos e projectos, na prática efectivamente, as apostas deste executivo têm sido bem sucedidas, pois os projectos têm sido apoiados em 75% a fundo perdido, a obra também tem sido conseguida porque os projectos tais como, o Centro Cultural do Cartaxo, Estádio Municipal, Alameda

7/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

Norte entre outros, têm tido a anuência e a aprovação por parte das entidades competentes no âmbito do QCA. -----

-----**SENHOR VEREADOR DR. MANUEL JARÊGO** -----

-----No uso da palavra referiu que depois de ter sido distribuída a proposta de orçamento-PO2008, no dia 6 por volta das 22,00 horas, a todos os vereadores, foi marcada a Reunião de Câmara do dia 10, às 11,00 h, mas antes desta, houve uma reunião informal com início às 9,00 horas. -----

-----Salientou que contrariamente ao que aconteceu com a proposta de orçamento para 2007, os vereadores foram ouvidos antes da distribuição da referida proposta e tiveram oportunidade de apresentar as suas propostas. -----

-----Referiu que a PO2008, foi distribuída aos Vereadores, como que um facto consumado e não teve em linha de conta as opiniões dos mesmos e nem os elementos que foram solicitados nas reuniões de câmara do dia 27 de Agosto, onde solicitou a elaboração dos relatórios de avaliação de desempenho das colectividades e associações que recebem subsídios da autarquia, e nem os da reunião de câmara do dia 24 de Setembro, a fim de ser informado das obras que irão estar em curso e dos projectos prioritários a levar a efeito. -----

-----Neste sentido apresentou as propostas dos vereadores do PSD para PO2008, e salientou que as mesmas já são conhecidas tanto da Câmara como de muitos munícipes:-----

-----**1. Pagamento das dívidas a todos os fornecedores, com mais 90 dias de antiguidade de saldos;** -----

-----**2. Saneamento básico do concelho, porque em pleno século XXI, ainda está quase tudo por fazer;** -----

-----**3. Emparedamento lateral das duas linhas de água que atravessam a cidade do Cartaxo;** -----

-----**4. Criação de zonas industriais e parques de negócios de forma a permitir a instalação de novas empresas porque só assim é possível criar mais empregos e fixar os jovens no nosso concelho se existirem empresas;** -----

-----**5. Construção de habitação social para as classes mais carenciadas, com rendas acessíveis aos seus parques rendimentos;** -----

-----**6. Lares para os idosos que não podem pagar mensalidades de mil euros e mais, em instituições privadas;** -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

- 7. Construção de parques subterrâneos para estacionamento de automóveis na zona nobre da cidade, de forma a servir o comércio tradicional; -----
- 8. Redução do IRS em 2,5% em 2008, 3,0% em 2009, 3,5% em 2010, 4,00% em 2011, 4,5% em 2012 e 5,00% em 2013, o que perfaz os 5% previstos na Lei das Finanças Locais, para todos os residentes do Concelho do Cartaxo que pagam este imposto noutros concelhos, como forma de os atrair para o Concelho do Cartaxo. Nas circunstâncias actuais estas pessoas só trazem despesas e nada de receitas para a autarquia. Estima-se que o número de pessoas nesta situação seja superior a mil; -----
- 9. A substituição da velha praça de touros que já cumpriu o seu papel mas que o tempo é impiedoso e já não reúne as condições mínimas para as necessidades actuais, por uma praça multiusos e com as seguintes características: cobertura retráctil, com estabelecimentos comerciais em redor e voltados para o exterior, com cadeiras individuais para 6923 lugares, cujo preço está orçado em 8 557 000,00 euros. Debaixo da praça seria construído um parque de estacionamento de 2 pisos para automóveis e que seria explorado em regime de concessão durante um determinado período de tempo pelo empreiteiro que o construir. -----
- 10. Na reunião de Câmara do dia 27 de Agosto, tive a oportunidade de dizer que concordava com a construção de um novo pavilhão desportivo no lugar da “Quinta das Pratas”, mas deverá ser essencialmente desportivo e nada de multiusos, porque a sua descentralidade da cidade, a sua reduzida capacidade de lugares (1800) e os elevados custos de manutenção não abonam nada a este tipo de multiusos, quando os preços de construção são praticamente os mesmos; -----
- 11. Mas as vantagens da nova praça multiusos a construir no mesmo lugar da actual praça, são muitas, como a capacidade de lugares bastante elevada o que faz com que o preço dos títulos de ingresso nos espectáculos fiquem mais baratos e se torne mais rentável para o empresário da praça e para a Câmara Municipal; possibilidade de fazer vários tipos de espectáculos tais como, touradas, concertos musicais e outros tipos de eventos sejam eles de Verão ou de Inverno; a concessão dos espaços comerciais é mais uma fonte de receita para a Autarquia e vai ao mesmo tempo, dar vida àquele lugar que não está aproveitado; com o parque de estacionamento debaixo da praça, os

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

automóveis deixam de estar à superfície, melhorando o ambiente e a mobilidade das pessoas. -----

-----Disse ainda que um dos pontos fortes desta praça multiusos a ter em linha de conta, é o não afastamento das pessoas do centro da cidade para que ela não deixe de ter vida própria, uma vez que se verifica a construção de novos espaços comerciais nos arredores da cidade. -----

-----Em relação à análise da Proposta do Executivo Camarário para o Exercício de 2008, disse, da leitura da proposta de orçamento constatou que não foram contempladas as propostas dos vereadores, à excepção dos pontos 2 e 4, que espera que sejam cumpridas e executadas ainda no actual mandato. -----

-----Referiu que a construção das “Etares” ficará a cargo da empresa privada, pelo valor estimado de 11 977 005,00 € a quem vier a ser adjudicada a distribuição de água em baixa e saneamento básico, como início previsto para o primeiro semestre de 2008. Não consta nas GOP’s – Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2008, mas faz votos para que seja desta vez, que no longo reinado autárquico de mais de trinta anos do Partido Socialista, o saneamento básico seja finalmente resolvido no Concelho do Cartaxo, porque é um dos grandes objectivos deste mandato e pelo que os vereadores do PSD se tem debatido com veemência para o mesmo ser cumprido.-----

-----Referiu que desde do início do actual mandato que os vereadores do PSD tem observado como se elaboram as “Grandes Opções do Plano e Orçamentos” e da dissertação que é feita pelo Sr. Presidente quando da sua apresentação à Câmara, na qual de uma forma sumária, diz mais ou menos o seguinte: *“este é o orçamento da ambição; é o orçamento da consolidação financeira; “o orçamento foi elaborado com o máximo rigor”;* etc. -----

-----Disse que no decorrer do exercício económico, que é igual ao ano civil, são distribuídas em quase todas as reuniões de câmara, modificações ao orçamento, que consistem em transferências de verbas entre as diversas rubricas orçamentais são em número superior a três em cada folha de alterações. Mas se for considerada uma média de 15 transferências para cada folha vezes o número de folhas para os anos de 2005 e 2006, verifica-se o seguinte: -----

-----a) 2005 42 * 15 = 630 Transferências-----

-----b) 2006..... 45 * 15 = 675 Transferências-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----c) 2007..... 43 (a) -----

----- (a) Para o exercício de 2007, é apresentado não o número de transferências mas antes o valor total das verbas transferidas e com despacho de 30 de Novembro pºpº, para uma verba total orçamentada para o exercício de 2007 de 31 876 660, 00 € (trinta e um milhões oitocentos setenta e seis mil e seiscentos e sessenta euros).-----

-----Disse que do valor orçamentado e aprovado em Reunião de Câmara e também em Assembleia Municipal, a verba de 31 876 660,00 € sofreu 43 alterações e não sei quantas transferências entre as diversas rubricas orçamentais até 30 de Novembro, no valor total de 7 326 432,00 €. Esta verba representa 22,98% do total da despesa orçamentada e já referida na segunda linha, deste parágrafo. Mas para ser mais preciso, fez o levantamento das alterações por trimestre, conforme passou a descrever: -----

----- 1º trimestre... 2 863 194,00 €.....8,98% -----

-----2º trimestre... 4 653 738,00 €..... 14,60% -----

-----3º trimestre... 5 334 329,00 €.....16,73% -----

-----4º trimestre...7 326 432,00 €.....22,98% -----

-----Neste sentido disse que estas alterações demonstram bem a falta de rigor com que é feito o chamado Orçamento e a muito pouca credibilidade que ele nos merece. -----

-----Disse que no orçamento de 2008, o somatório das rubricas orçamentais com a designação de “Outros” é de 7 775 259,00 €, cujo peso no total orçamentado é de 19,57%, o que permite sua utilização de forma fácil e a belo prazer, porque não especifica nada de nada o que se pretende fazer com essas verbas. -----

-----Disse ainda que, embora estas alterações/transferências não alterem o valor total do orçamento, mas descaracterizam-no por completo, porque são lá colocadas algumas rubricas que só servem para reforçar outras verbas ao longo do ano, como se fossem armazéns de peças, conforme as conveniências. Referiu que os vereadores do PSD têm a plena consciência como se elabora um Orçamento com rigor e dos ajustamentos que normalmente se fazem, mas de pouca monta no decorrer do ano económico, contrariamente ao que acontece na Câmara Municipal, em que as transferências representam milhões de euros.-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Para corroborar da afirmação dos Vereadores do PSD, da falta de rigor com que são elaborados os orçamentos, apresentou de seguida os valores orçamentados e os que efectivamente foram realizados no fim do ano, para melhor entendimento: -----

Quadro N° 1	Ano - 2008	Ano - 2007	Ano - 2006	Ano - 2005	Ano - 2004
	Euros	Euros	Euros	Euros	Euros
Orçamentado	39.733.012	35.747.735	31.948.199	26.615.155	22.905.484
Realizado		10.764.934	18.042.072	14.440.810	17.981.962
Desvios		24.982.801	13.906.127	12.174.345	4.923.522
Desvios %		69,89 (a)	43,53	45,74	21,49

(Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo): (a)= Realizado até 31 de Agosto de 2007

-----Salientou que se nota que há uma preocupação constante do executivo camarário em aumentar o valor das despesas orçamentais de ano após ano, talvez com o intuito de dar a conhecer ao público em geral, que a Câmara Municipal está sempre a fazer obras. De 2004/2005 o aumento foi de 14%, em 2005/2006 o aumento foi de 17%, em 2006/2007 o aumento foi de 11% e em 2007/2008 o aumento foi de 10%. Não há a preocupação, de mais que não seja, da contenção da despesa, em virtude das dificuldades de tesouraria porque está a passar a autarquia.-----

-----Quando foi da discussão e aprovação das contas do exercício de 2006, verificou que na “Demonstração de Resultados” o resultado do exercício era positivo em 410 421,40 €. A explicação que foi dada pelo Sr. Presidente é que a redução das aquisições de bens e serviços deve-se à boa gestão, cujo valor orçamentado era de 5 557 036,45 € e o valor realizado foi apenas de 2 653 361,75 €, o que representa uma redução de 52,25%. Mas esta redução foi “sol de pouca dura”, porque a tendência dos valores orçamentados para os exercícios de 2007 e 2008, são 6.625.355 € e 8.004.769 €, respectivamente. Em 2008, as aquisições de serviços abaixo indicados representam 43,69% do total das Despesas Correntes, designadamente os seguintes serviços:-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

DESCRIÇÃO	EUROS
Comunicações	263 641
Estudos, pareceres, projectos consultadoria	546 534
Publicidade	340 560
Trabalhos especializados	1 354 050
Outros serviços	755 264
TOTAL	3 260 049

-----Propôs que a verba de 3 260 049 €, fosse reduzida em 50%, como forma de pagar uma parte das dívidas a fornecedores.-----

-----Quanto à venda de bens de investimento – terrenos (campo da feira, de “Todos os Santos” lotes do parque industrial do “Casal Branco”, etc.) pelo valor de 19 706 125,00 € agora formulada na proposta de orçamento, justificou a votação dos Vereadores do PSD, de acordo com a proposta que apresentaram na Reunião de Câmara do dia 25/6/2007 – Acta nº 14, e com a resposta que foi dada pelo Sr. Presidente da Câmara, conforme se passa a descrever:-----

*“Vereador Dr. Manuel Jarêgo – **Bens Imóveis da Câmara Municipal:** Sugeriu listar todos os bens imóveis que não façam parte dos bens imóveis públicos com os seguintes dados: tipo de imóvel, localização, uso que lhe é dado ou que se espera vir a ter num futuro relativamente próximo, e valor actual de mercado. Destacou que como os recursos são sempre escassos há que desinvestir em alguns imóveis cuja utilidade esperada não se prevê que venham a ter a médio prazo e pensar numa possível alienação de forma a rentabilizar esses valores inactivos. Destacou ainda que o valor realizado com a alienação dos imóveis será exclusivamente para investir na comparticipação dos projectos ao QREN. -----*

-----**A resposta do Sr. Presidente da Câmara:** -----

*“**Bens Imóveis da Câmara Municipal:** Esclareceu que compreende o espírito da proposta e referiu que é necessário consolidar financeiramente e ter em conta vários cenários, como a venda de património. Na sua opinião é uma proposta razoável, no entanto deverá ser entendida no tempo, ou seja a venda de património que servirá de base à satisfação de compromissos de investimento, nomeadamente para satisfazer a cota parte de compensação dos fundos comunitários 2007/2013. Referiu que a situação financeira da Câmara Municipal*

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

não é tão grave que tenha de recorrer à venda do património, havendo outras formas de satisfazer os compromissos de forma sustentada. -----

-----Na sua opinião é uma proposta equacionável mas que deve ser utilizada para efeitos de investimentos no futuro. Salientou haver condições para uma sustentabilidade financeira sustentada no modelo político adoptado pelo Cartaxo.-----

-----Por último referiu que na sua opinião concorda se a venda do património for o financiamento de um projecto de desenvolvimento futuro, discordando com a venda do património para solver dívidas.” -----

*-----Face ao exposto, informou que o sentido de voto dos vereadores do PSD é **Contra**.*-----

*-----No que concerne às transferências para as associações e colectividades, das importâncias de 986 278,00 € de despesas correntes e de 2 662 177,00 € de despesas de capital, referiu que os Vereadores do PSD, não estão habilitados a pronunciarem-se se as referidas verbas são bem ou mal aplicadas, porque não foram fornecidos os relatórios de avaliação de desempenho conforme está previsto nos protocolos. Relembrou que os vereadores do PSD fizeram esse pedido na Reunião de Câmara do dia 27/8/2007, mas não obtivemos qualquer resposta, pelo que neste ponto, o sentido de voto do PSD é **a abstenção**.*

-----Por último, referiu à rápida evolução dos juros e encargos financeiros, na sua maioria pagos ou a pagar às instituições financeiras, parte deles devidos aos acordos de pagamentos aos fornecedores em cerca de nove milhões de euros: -----

-----1. Juros e outros encargos financeiros de 2006.....	566 681€-----
-----2. Idem	2007..... 879 900€-----
-----3. Idem	2008..... 1 042 198€-----

*-----**Declaração de Voto:***-----

-----Em nome dos vereadores do PSD leu a seguinte declaração de voto:-----

“Não foram consideradas na proposta de orçamento para 2008 as nossas propostas, designadamente: a praça de touros multiusos, a redução do IRS como um incentivo à mudança de residência dos actuais moradores para o nosso concelho e os parques subterrâneos para estacionamento automóvel. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Da análise que fizemos à proposta das “Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2008, verificamos que o Sr. Presidente não tomou em consideração as nossas solicitações em reuniões de Câmara anteriores onde foram solicitados alguns documentos de apoio para a análise de algumas verbas, distribuindo-o sem qualquer documento em anexo explicativo que justifique seja o que for. -----

-----Isto é apanágio de quem faz um documento para que mais ninguém entenda e para cumprir simplesmente o calendário legal. -----

-----Entendemos que chegou a hora de pôr cobro a este regabofe, porque encontramos grandes imprecisões, falta de transparência e de rigor na elaboração do mesmo, pelo que, em nossa opinião, este orçamento ou com aspirações a tal, não nos merece crédito, porque exigimos melhor qualidade para uma Câmara que diz querer ser “Certificada” pelo que somos obrigados a votar CONTRA.”-----

-----Os vereadores do PSD -----

ANEXO

MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO DA CMC DE 2007					
Despesa total = 31.876.660 €					
Ordem	Despacho	Valor	Ordem	Despacho	Valor
nº	Data	Euros	nº	Data	Euros
1	19-Jan	147575,00	24	23-Jul	63770,00
2	30-Jan	511226,00	25	03-Ago	194333,00
3	07-Fev	408971,00	26	14-Ago	21150,00
4	07-Fev	91024,00	27	22-Ago	74500,00
5	08-Fev	408971,00	28	06-Set	91275,00
6	22-Fev	604363,00	29	20-Set	92652,00
7	05-Mar	72142,00	30	01-Out	98388,00
8	14-Mar	151253,00	31	09-Out	74169,00
9	19-Mar	294901,00	32	15-Out	79407,00
10	22-Mar	67229,00	33	16-Out	132795,00
11	30-Mar	105539,00	34	22-Out	180420,00
12	10-Abr	150736,00	35	25-Out	53974,00
13	18-Abr	840000,00	36	05-Nov	107990,00
14	27-Abr	249904,00	37	09-Nov	338521,00
15	09-Mai	64694,00	38	14-Nov	292714,00
16	21-Mai	224155,00	39	15-Nov	243335,00
17	25-Mai	94800,00	40	20-Nov	75123,00
18	30-Mai	49350,00	41	22-Nov	233472,00
19	11-Jun	81865,00	42	27-Nov	62990,00
20	14-Jun	24500,00	43	30-Nov	18805,00

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

21	17-Jun	10540,00	Subtotal		2529783,00
22	09-Jul	94266,00	TOTAL		7326432,00
23	15-Jul	48645,00			
Subtotal		4796649,00			
8,98%	1º Trim.	2863194,00	14,60%	2º Trim.	4653738,00
16,73%	3º Trim.	5334329,00	22,98%	4º Trim.	7326432,00

-----SENHOR PRESIDENTE -----

-----Disse que o pagamento de dividas a fornecedores, o saneamento básico, a criação de zonas empresariais, a construção da habitação social, entre grande parte das outras propostas apresentadas estão configuradas e contempladas na GOP, ou seja não é por opção de investimento que os vereadores do PSD votam contra. No entanto admite que este voto pode ser por um entendimento errado de uma pretensa opção de falta de rigor e falta de transparência aparentemente, conforme o Vereador do PSD referiu. -----

-----Salientou que a cultura, o desporto, o recreio e as actividades sociais são apanágio da dinâmica social do executivo e estão bem patentes no Orçamento, por isso os vereadores do PSD, ao votarem contra ao orçamento estão também a votarem contra a estas disponibilidades que são feitas para as diferentes entidades. -----

-----Disse ainda que tinha ficado surpreendido com os Vereadores do PSD, ao votarem contra a este Orçamento, pois ainda na anterior reunião de Câmara, houve da parte da vereação do PSD, uma disponibilidade para haver um trabalho em conjunto para a concretização de um projecto no concelho do Cartaxo. Ao votarem contra aquele que é um instrumento de planeamento e de configuração das opções de investimento e de gestão de uma autarquia, como é o caso das Grandes Opções do Plano para 2008, estão a passar uma nota de descrédito perante quem quer trabalhar em conjunto, incluindo os próprios vereadores do PSD. Na sua opinião politica e pessoal seria mais coerente, o PSD ter uma posição de abstenção, face aos desígnios e aos projectos que a Câmara Municipal tem pela frente, numa disponibilidade de haver um trabalho em conjunto. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----**SENHOR VEREADOR DR. MANUEL JARÊGO**-----

-----**Resposta ao Sr. Presidente**-----

-----Em relação à Praça de Touros, referiu que tinha apresentado no ano transacto, ao Senhor Presidente um projecto de uma firma espanhola, e o Senhor Presidente disse que ia apresentar o mesmo ao Senhor Arquitecto Manuel Salgado, de modo a que o projecto fosse integrado na união dos jardins.-----

-----Relembrou que quando disse ao Senhor Presidente que a Praça de Touros do Cartaxo, não tinha qualquer viabilidade, o Senhor Presidente disse que havia muitos munícipes que não estavam muito de acordo que a praça fosse demolida, no entanto não provou, ou seja não conseguiu demonstrar quem são as pessoas que não aprovam esta medida.-----

-----Neste sentido apresentou as cerca de 200 assinaturas que recolheu de munícipes que concordam com a demolição da praça de touros, e referiu que algumas destas pessoas são do PS, e têm responsabilidades autárquicas.-----

-----Referiu ainda que quando se falou do projecto do Pavilhão gimnodesportivo, o Senhor Presidente em pouco tempo, apresentou o projecto do mesmo como se fosse um facto já consumado. Neste sentido disse que realmente tinha concordado que a Câmara Municipal, fizesse um pavilhão desportivo, mas não multiusos, pois na sua opinião um pavilhão deste tipo, com uma capacidade de mil e oitocentos lugares, não é viável quando tem a possibilidade de fazer o mesmo na Praça de touros.-----

-----Disse ainda que o Senhor Presidente não se tinha preocupado com a parte mais económica, e que não tem em consideração a opinião dos outros, e assim torna-se difícil de trabalhar em equipa.-----

-----**A VEREADORA DRA. MANUELA ESTÊVÃO**-----

-----No uso da palavra disse que, o Orçamento além de ser um documento de trabalho é um instrumento muito importante para o funcionamento da Câmara Municipal, no entanto é natural que existam opiniões diferentes, pois existem opções políticas e nem todos concordam com as mesmas opções.-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Disse ainda que, é natural que todos os Vereadores tenham um projecto estratégico para o concelho do Cartaxo, pois essa é a obrigação dos mesmos e não há que levar a mal, porque todos têm diferentes formas de estar na política.-----

-----Salientou que o Senhor Presidente disse que em termos de projectos do QREN, seria meio caminho andado para ter os mesmos aprovados, o que na sua opinião não têm que ir ao muito bom, uma vez que têm um preço elevado que não está ao alcance.-----

-----No seu entendimento, disse que têm de deixar de sentimentalismos e extremismos, e analisar as ideias políticas de cada um para que haja serenidade, uma vez que todos querem o bem do concelho, embora de maneiras diferentes.-----

-----**O VEREADOR PROF. MÁRIO JÚLIO**-----

-----**Declaração de Voto**-----

-----Salientou que a análise contabilística do documento em apreço deixou de os interessar a partir do momento em que as Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2007 tiveram direito a uma revisão em Julho e a quarenta e três modificações até ao final de Novembro.-----

-----Salientou ainda que o primeiro voto de discórdia vai para o que considera um exagero de vernáculo, “*Um Município Com Uma Missão Muito Bem Definida: Cartaxo Vinipolis*”, e questionou o que é isto, se é um sonho ou um pesadelo; um devaneio ou uma parangona apenas para diferenciar o que é demasiadamente igual.-----

-----Deu conhecimento que também não concorda com a ausência do debate público em torno dos grandes investimentos que aqui são já considerados definitivamente aprovados, como a construção do parque central que não mereceu sequer um concurso de ideias, como a concretização do projecto Valada XXI que não viu debater nem conhece ou como a construção do pavilhão multiusos de que já ouviu falar em preços diversos.-----

-----Politicamente considerou, que se espelha aqui uma política de aniquilação do Município enquanto “pessoa de bem” pois estas GOP/O 08 confiam em três pilares contra os quais votou em altura apropriada:-----

-----1. Na revisão orgânica e do quadro de pessoal, com a reestruturação já executada;-----

-----2. Na alienação de património beneficiando sociedades anónimas;-----

18/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----3. E na venda do bem público que é a água, concessionando a sua distribuição a uma entidade privada. -----

-----Relevou, antes de mais, que lhe agrada que o executivo projecte um aumento de 136 % para o apoio às colectividades, aos grupos e às associações, para o desporto, recreio e lazer; que numa novidade orçamental pretenda apoiar as instituições sem fins lucrativos com 634.105 euros, esperando que se trate de instituições que desenvolvam objectivos sociais; e finalmente agrada que as freguesias vejam em 2008 os seus protocolos aumentados para 154 %. -----

-----Porém, apesar de os benefícios que ressalvou constituírem uma mais-valia social, ainda não vê orçamentado um manifesto apoio social, não se visualizando actividades de apoio às famílias mais carenciadas, de protecção da infância e da juventude e continuam ausentes as actividades de prevenção primária e de combate às dependências. Não é contemplada a construção de habitação social nem a construção a custos controlados. E finalmente não se apercebe da existência de intenções relativas à recuperação e manutenção do património edificado e a educação ambiental tem um tratamento muito residual. -----

-----Referiu que também não vê projectada a dinamização das colectividades nem a formação de quadros associativos. -----

-----Por outro lado, este orçamento acredita em receitas que considera, neste momento, virtuais. -----

-----Primeiro, acredita que é possível que o QREN, tão selectivo e com uma filosofia tão regionalista e abrangente, possa beneficiar estes parques 150 km² do país. -----

-----Destacou que 35,7% do financiamento das despesas das GOP se encontra em negociação, “Financiamento não definido” cujas certezas são tão remotas quanto o passado demonstrou. -----

-----Destacou ainda que depois, não acredita em rendimentos e na venda de bens de investimento que, por um lado, ainda não foram discutidos e, por outro, nem sequer estão em fase adiantada de negociação. -----

-----Considerou excessiva a confiança em receitas baseadas em empréstimos da banca ou adiantamentos de rendas. -----

-----Salientou que ao todo, 71,5 % das receitas (28.430.720 euros) estão abrangidas pelo conjunto das características que enunciou. -----

19/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Salientou ainda que depois, da revisão orgânica e do quadro de pessoal vem aumentar as despesas do Município em 1.150.370 euros, afinal se se reduz o pessoal, concessionam-se actividades, privatizam-se serviços, contratualizam-se especialidades, mas a despesa aumenta. -----

-----Neste sentido referiu que não pode chamar a este documento um Orçamento de *«rigor, qualificação e consolidação financeira»*. -----

-----Pelo exposto o vereador representante da CDU na Câmara Municipal do Cartaxo votou contra as «Grandes Opções do Plano e Orçamento 2008». -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----No uso da palavra disse que compreendia as posições assumidas pela CDU, no entanto ficou perplexo, porque do lado bom está o investimento das freguesias, cerca de um milhão e meio de euros, o crescimento de cento e tal por cento para as colectividades, o apoio às instituições sociais, e os investimentos que são importantes para a descentralização das oito freguesias e os investimentos públicos municipais, do lado mau está a forma de arrecadar a receita necessário para que tudo seja possível de concretizar. -----

-----Disse que, as opções políticas e de gestão têm de ser feitas, e tem de haver de um lado uma gestão e uma arrecadação de receitas para gerir, para que depois possa existir a opção política de investir tanto económica como socialmente. Salientou ainda que a Câmara Municipal não pode querer atingir o pagamento das dívidas aos fornecedores, consolidar áreas empresariais, desenvolver saneamento básico e fazer um conjunto de investimentos nas freguesias, nas colectividades, etc., e não ter as receitas necessárias para consolidar tais ambições. -----

-----**O VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO** -----

-----No uso da palavra pediu desculpa pelo atraso e em relação ao documento em análise disse o seguinte: -----

-----Em primeiro lugar, disse que aquele documento previsional, configura opções políticas e a primeira coisa que gostava de fazer era saudar, como era hábito fazer, a equipa técnica que tratou de um documento daquela envergadura, com algumas alterações que foram introduzidas, onde de alguma forma também se antecipa, ali aquilo que está a ser trabalhado

20/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

a nível do plano estratégico com a definição da missão e da visão para uma organização que via como positivo. Uma organização com uma visão plenamente definida com a noção do caminho que se quer seguir, e por isso gostava de dar esta nota positiva a quem organizou do ponto de vista técnico esta documentação e a apresentação inicial, e deixava só ali um lamento, uma vez que não participou por dentro da feitura daquele documento teve algumas dificuldades a interpretar alguns valores que estavam ali incluídos, pela falta das notas explicativas, quem não participa no processo de realização do orçamento da mesma forma e igual circunstâncias como quem está a tempo inteiro um conjunto de notas explicativas, ajudam a interpretar melhor o documento.-----

-----Em relação aos investimentos que estão preconizados, transmitir que naturalmente são investimentos que foram sufragados, portanto faziam parte de um programa eleitoral político como o projecto da união dos jardins, isto porque de alguma forma, foram alvo de alguma polémica recente onde era reivindicado a questão de um referendo local, no entanto deixou clara a sua manifestação que era totalmente contra este tipo de referendos para este tipo de questões, uma vez que o programa que apresentado há dois anos foi plenamente sufragado e este investimento estava contemplado, tal como o projecto que pensa estarem todos de acordo o da revitalização da zona ribeirinha de Valada com a potencialidade turística que é reconhecida, como ainda o pavilhão multiusos e deixava uma nota, que gostaria de ver construída neste mandato a biblioteca municipal. -----

-----Deixou uma nota positiva, que se revia naturalmente naqueles investimentos, assim como na política seguida ao longo dos anos e que tem vindo a consolidar a descentralização quer para as juntas de freguesia quer para o associativismo local. -----

-----Deixou também uma nota de rodapé em relação ao processo que na altura em que era vereador com pelouros, tinha dado início e sempre defendeu, que dada a dimensão, da parte do associativismo social, o mesmo, devia merecer regulamento próprio e até deu exemplos, um “PARES” ou algo semelhante a um “PARES” a nível local, com a participação da “CLAS” onde de alguma forma tivessem definidas as verbas com critérios para atribuir a cada associação de carácter social. -----

-----Como nota menos positiva, e disse que de alguma forma tinha espelhado isso, aquando da discussão da revisão orgânica e de alteração do quadro de pessoal da autarquia, e tinha a ver, com um princípio também aqui enumerado nas notas introdutórias, que se

21/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

prendia com a questão sustentada e rigorosa da Câmara Municipal que, no seu entendimento, não está espelhada ao nível da previsão que este orçamento encerra, ou seja, não é lógico e de alguma forma já tinha manifestado esta posição, aquando da revisão orgânica em que foi na altura sublinhado pelo Senhor Presidente que a mesma não implicaria obrigatoriamente um acréscimo de custos com o pessoal, antes pelo contrário, até poderia levar à sua redução. -----

-----Disse que não é lógico, numa altura em que se está a concessionar águas, atento, o peso que a DAS tinha na aquisição de bens e serviços, bem como ao nível dos próprios custos com o pessoal, e além disso porque foi constituída uma empresa municipal que também será encarregue de algumas obras, entre 2007 para 2008, com um acréscimo de despesa do nível do pessoal, a rondar os cerca de um milhão cento e cinquenta mil euros.-----

----- Portanto, gostava de chamar a atenção, que tudo isto não parece que esteja a reflectir uma questão sustentada e rigorosa. Até porque, no novo cenário na concessão das águas e dada a distribuição de receitas que está prevista, onde, nos quatro ou cinco primeiros anos, se recebe 45% de receita, ficando os restantes 55% para o restante período do contrato (cerca de 30 anos). Não estando ainda, salvaguardada as questões que têm a ver com o futuro do campo da feira e partindo do princípio que aquela verba que está inscrita no orçamento tem a ver com a venda de todo o campo da feira, quando no nosso programa eleitoral foi defendido a requalificação. -----

-----Na questão do parque de máquinas, aí estaria totalmente a favor, portanto colocava ali o enfoque, não lhe parece lógico que este aumento substancial ao nível das despesas com o pessoal, quando um peso pesado como a DAS (Divisão de Águas e Saneamento), vai sair, ao que tudo indica neste orçamento da Câmara, gostaria também de ver maior exigência ao nível da redução na aquisição de bens e serviços. -----

-----Quanto muito, disse mantendo a actual estrutura de pessoal, pensava que os tempos exigiam que se mantenha o mesmo nível, pelo menos de despesas de pessoal, já não pedia para diminuir, porque sabe que é difícil diminuir as despesas com pessoal, mas que não existisse este aumento que considerava substancial de um milhão cento e cinquenta mil euros.-----

----- Não ficava bem com a sua consciência, se não dissesse que estava de acordo em relação à posição do Presidente da Câmara, quanto à praça de touros multiusos, no seu entendimento não é um investimento prioritário para o Município do Cartaxo, não estava no

22/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

programa que foi apresentado e considerava prioritário o pavilhão multiusos previsto em frente ao estádio municipal, e se, havia oportunidade de ter um pavilhão desportivo com algum acréscimo, de uma valência multiusos, no seu entendimento, parecia ter mais lógica. --

-----Disse que a sua posição de voto, iria ser contra, justificando que votava contra este orçamento, porque entendia que tem de haver uma maior exigência e rigor ao nível da despesa corrente, bem diferente do exercício que está patente no documento. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----No uso da palavra disse que ao nível da revisão orgânica do pessoal a despesa configurada no Orçamento, não representa um aumento de despesa, ou seja, o que para as despesas com o pessoal representa um aumento são os vinte e dois bombeiros por correcção de erros de gestão de passados mandatos, apontados pelo Tribunal de Contas que estão considerados mais os trinta e seis colaboradores das Águas e Saneamento, por prudência que estão contemplados nas águas que continuam a pesar no orçamento para o ano de dois mil e oito. -----

-----Referiu que ficou surpreendido com a votação do Vereador Dr. Pedro Ribeiro, sobretudo depois da explanação técnica positiva e política que fez do documento em causa. --

-----Tendo em conta que o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, não foram aprovadas na presente reunião, disse que o executivo iria garantir a apreciação de um documento que fosse objecto da merecida aprovação por parte da Câmara Municipal, reiterando os mesmos princípios e a mesma lógica de investimentos que estavam subjacentes à elaboração do presente documento, ou sejam o Executivo Municipal vai procurar seguir as opções prioritárias e estratégicas. -----

-----Concluiu, afirmando que reiterava as Grandes Opções do Plano apresentadas naquele momento. -----

-----**SENHOR VICE-PRESIDENTE** -----

-----No uso da palavra disse que ouviu atentamente todas as intervenções e na sequência das apreciações que foram feitas individualmente por cada um dos Senhores Vereadores, não lhe parece, salvo uma ou outra questão de pormenor, que o presente Orçamento tenha tido uma apreciação claramente negativa. -----

23/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Neste sentido disse que na sua opinião, é grave chumbar um documento, por isso é preciso ter a consciência que se está a encetar um processo que não é positivo e que, do seu ponto de vista, só merecia ser encetado se tivesse ouvido, da parte dos presentes, argumentos claros e objectivos que inviabilizassem o documento em causa, pois todos reconheceram que o Orçamento consubstancia a aquisição e o atingir dos objectivos que o Executivo Municipal, propôs desde o início deste mandato. -----

-----Na sua opinião, é uma irresponsabilidade, a reprovação do presente Orçamento, pois, sob o ponto de vista financeiro, não existe nenhum problema com as finanças da Câmara Municipal, ou seja, não está em causa a sua solvência nem o seu financiamento, ou seja não está em causa o funcionamento da Câmara Municipal sob o ponto de vista financeiro, e os vereadores da Câmara Municipal ao chumbarem o Orçamento estão a comprometer o regular funcionamento desta autarquia, por nenhuma questão especial. -----

-----Referiu que o Executivo Municipal permanente está disponível para reuniões e esclarecimentos necessários sobre esta matéria e apelou a todo o Executivo Municipal, que revisse com serenidade as suas posições no sentido do Orçamento ser aprovado. -----

-----**SENHORA VEREADORA DRA. RUTE OURO** -----

-----No uso da palavra informou que há cerca de dois meses, teve uma conversa com o Dr. Manuel Jarêgo, na qual o convidou, assim como aos restantes vereadores, a trabalharem no Orçamento e neste sentido agendarem reuniões pontuais, para começarem a trabalhar os dados. Proposta que foi automaticamente recusada pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Jarêgo, em virtude de ter a sua agenda muito preenchida, pois tinha acabado de regressar de Angola e também iria ser submetido a uma intervenção cirúrgica, facto que compreende naturalmente. -----

-----Disse ainda que se disponibilizou durante o fim-de-semana, para qualquer esclarecimento sobre o documento em questão, no entanto ninguém a contactou. -----

-----Em relação às questões políticas, referiu que é natural que as opiniões sejam diferentes, em relação à parte técnica, disse que os técnicos que fizeram o Orçamento cumpriram rigorosamente o POCAL, foram devidamente acompanhados pelo Técnico Oficial de Contas assim como pelo Revisor Oficial de Contas. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----Neste sentido, questionou os Senhores Vereadores se a Câmara Municipal e o concelho iria ser gerida por duodécimos, pois gerir uma “casa” desta forma significava que a Câmara Municipal iria andar à deriva durante o ano, fechando as portas ao quadro comunitário de apoio.-----

-----Disse que gostava de um dia, mais tarde dizer que, enquanto esteve no executivo da Câmara Municipal, fez um excelente trabalho e que não condenou o concelho do Cartaxo nem fechou as portas a projectos de investimento tão necessários ao seu desenvolvimento, tais como as zonas industriais, escolas, parques escolares e outros. -----

-----Salientou que o QREN tem pouco dinheiro disponível para as regiões e o Executivo da Câmara, ao reprovar o Orçamento está a facilitar o Governo para não aprovar absolutamente nada ao concelho do Cartaxo. -----

-----Referiu que é necessário ter consciência que quando se vota contra o Orçamento, se está a dizer aos Munícipes, que os elegeram, que o Executivo Municipal está a abandonar o concelho do Cartaxo, porque não via nenhuma sustentabilidade na reprovação do Orçamento.-----

-----Questionou o Executivo se ia votar contra os destinos do concelho ou se ia apresentar soluções à mesa, como pessoas responsáveis e que pretendem respeitar o compromisso assumido a 31 de Outubro 2005 com a população do concelho-----

-----**SENHOR VEREADOR DR. MANUEL JARÊGO** -----

-----No uso da palavra e em resposta ao Senhor Vice-Presidente disse que não admitia que lhe chamasse irresponsável e os Vereadores têm todo o direito de discordar e de querer que o documento seja melhorado, o que na sua opinião é possível.-----

-----Em resposta à Vereadora Dra. Rute, disse que não participou no Orçamento e nem se quer é obrigado a participar, ofereceu e oferece a sua colaboração dentro das suas possibilidades, neste caso não foi possível em virtude das intervenções cirúrgicas a que foi submetido. Disse que um documento desta natureza tem de ser acompanhado com notas explicativo e que os Vereadores não têm que estar constantemente a telefonar a pedir esclarecimentos. -----

-----Disse ainda que o documento em causa não está devidamente elaborado para quem quer ter as contas certificadas, como é o caso da Câmara Municipal. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----**A VEREADORA DRA. MANUELA ESTÊVÃO**-----

-----No uso da palavra disse que em democracia a diferença de estratégia e de prioridades para o concelho, não pode nem deve ser rotulada por irresponsabilidade. A democracia pressupõe o direito à diferença e na sua opinião todos são responsáveis e merecem respeito mútuo.-----

-----Disse que este voto não tem de ser visto como uma irresponsabilidade, é pelo contrário um voto de responsabilidade, porque é necessário trabalhar, tomar decisões, resolver o problema, mas com responsabilidade. -----

-----**O VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO**-----

-----No uso da palavra disse que deixou bem claro na sua intervenção, a descrição do lado positivo do Orçamento. Aquilo que para si tinha de negativo é que o percurso que a Câmara Municipal tinha vindo a percorrer, no seu entendimento não está reflectido, nomeadamente nas despesas com o pessoal. O crescimento desta rubrica para si, é surpresa e não tem lógica, pois todos entenderam que aquilo que os privados podem gerir melhor deveria ser concessionado (caso das águas), o que para si não é lógico é que, era esperado, pelo menos, a estabilização das despesas com o pessoal, e é isso que não se verifica, pois acima do valor com o pessoal das D.A.S. e dos Bombeiros Municipais ainda há um crescimento desta natureza. -----

-----Referiu que o lado positivo é o do investimento, o lado da despesa é esse que foi atacado e que no seu entendimento não se está a ser suficientemente exigente e rigoroso, basta ler os números para que todos fiquem preocupados. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE**-----

-----No uso da palavra e em resposta ao Senhor Vereador Dr. Pedro Ribeiro disse que ao longo dos últimos anos o Executivo Municipal sempre se disponibilizou para atacar as despesas, no entanto vieram sempre a subir e que o Vereador, nessa altura, votava favoravelmente o documento. -----

-----Em relação às despesas informou, que esta dimensão tem haver com o Tribunal de Contas e com um erro cometido em mandatos anteriores por um presidente de Câmara que na altura levou as gratificações dos Bombeiros à Câmara Municipal e à Assembleia

26/28

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

Municipal, e que o Tribunal de Contas este ano, chamou a atenção sobre esta matéria, e neste sentido os Bombeiros Municipais iriam ser profissionalizados para corrigir o erro. -----

-----Valorizou a coerência de alguns elementos da vereação e a incoerência de outros, e disse que nenhuma das grandes ambições e obras do concelho do Cartaxo ficam por fazer por causa da votação de um Orçamento. Disse que as Grandes Opções do Plano são demasiadas ambiciosas e o projecto que o Executivo tem para o concelho é demasiado abrangente e lato para colocar ao serviço dos Munícipes. -----

-----Neste sentido referiu ainda que o Executivo não vai deixar de aproveitar as verbas do QREN, para executarem um conjunto de projectos mencionados no documento em causa. -----

-----Propôs que o documento das Grandes Opções do Plano não fosse votado na sessão da Assembleia Municipal de 21/12/2007, e que fosse agendada uma reunião de trabalho, em período nocturno, para posteriormente ser marcada uma próxima reunião de Câmara, para apreciação do documento. -----

-----Considerou importante resolver esta situação no presente ano, pois uma vez que a Câmara Municipal tem candidaturas ao quadro comunitário, era vantajoso começar o novo ano com o Orçamento aprovado. -----

-----Neste sentido propôs agendar uma reunião de trabalho para o dia 18/12/2007, pelas 16:30 horas e uma reunião de Câmara para o dia 21-12-2007, às 14:30 horas, no sentido do documento em causa ser aprovado para posteriormente ser submetido à apreciação da Assembleia Municipal, numa sessão extraordinária a marcar para o dia 28-12-2007. -----

Deliberação: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, não aprovar as Grandes Opções do Plano e Orçamento 2008, com 3 votos a favor do Grupo do PS e 4 votos contra: 1 voto do Vereador Dr. Pedro Ribeiro do Grupo do PS, 2 votos dos Vereadores do Grupo do PSD e 1 voto do Vereador do Grupo da CDU. -----

FORMA DE VOTAÇÃO – As deliberações constantes desta acta foram aprovadas por unanimidade de votos dos membros presentes, com excepção daquelas onde se faz menção expressa do contrário.-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 28 DE 13/12/2007

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a acta sob a forma de minuta, nos precisos termos do disposto no artigo 92º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e ulteriores alterações, com vista à sua executoriedade imediata. -----

ENCERRAMENTO – E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu como encerrada a reunião, quando eram dezoito horas, para constar se lavrou a presente acta, e eu, Maria de Lourdes Ouro Martins Sardinha, a redigi e subscrevi e vou assinar junto do Senhor Presidente.-----
